

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

10-1-1977

1977 Vol. 13: Jovens, Como no Tempo de Libermann

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1977). 1977 Vol. 13: Jovens, Como no Tempo de Libermann. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/13>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

outubro-nov.
de 1977

jovens,

como no tempo de libermann

*encontzo dos jovens espizitanos na espanha**
(agosto de 1977)

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA



"Sō com jovens ē que uma comunidade se põe em bom estado: a esperança da colheita estā na sementeira. É nela que se forma o espírito da Sociedade..." (Libermann à Madre Javouhey, em 9 de Março de 1845, Notes et Documents, VII, p.86).

"De vōs, jovens, esperamos um novo impulso dado à Congregação em vista das Missões, mas esperamos também uma grande disponibilidade, segundo as melhores tradições da família espiritana... Tereis a oportunidade de viver o carisma espiritano; as vossas aspirações serão respeitadas tanto quanto nos for possível e segundo a evolução actual da Missão...". Estas palavras foram dirigidas a todos os jovens Espiritanos reunidos na Espanha e foi com elas que o SUPERIOR GERAL fechou o encontro internacional. Tanto ele como os PP.GROSS e SOUCY, Assistentes Gerais, do mesmo modo que o Provincial da Espanha, e os Principais da Serra-Leoa, Senegal e Brasil Central, também participantes no encontro, todos puderam verificar quanto as aspirações dos jovens estavam de acordo com as DIRECTIVAS DE ANIMAÇÃO de 1974 e com o espírito do CONSELHO AMPLIADO de 1976.

Fala-se muito da prova de "morte e ressurreição" para os Institutos religiosos; o encontro da Espanha, que é o contributo próprio dos jovens Espiritanos, mostra que a Congregação está nitidamente empenhada nesta via de ressurreição para o dia de hoje e para o de amanhã. É o essencial deste contributo dos jovens para o conjunto da família espiritana que procuraremos apresentar neste número de I/D.

* De 1 a 15 de Agosto de 1977, 134 jovens Espiritanos estiveram reunidos em CASTRILLO DE LA VEGA (ARANDA DE DUERO), na Espanha. Pertenciam a 30 países diferentes. (cf. Informações Espiritanas, nº 8, Agosto -Setembro de 1977).

REENCONTRAR A INSPIRAÇÃO DAS ORIGENS

"Pobres no meio dos pobres"

Os jovens tinham-se proposto celebrar em conjunto a sua própria história pessoal e a do Instituto, com, simultaneamente, o peso e as riquezas do passado, as suas convicções e esperanças. Ao pôr tudo isto em comum, na oração, na reflexão e na calma, deram eles o nome de "PARÁBOLA DA PARTILHA".

Depois da apresentação das Províncias e Distritos, verdadeira reciclagem sobre o conjunto da Congregação, a partilha prosseguiu em torno de quatro temas: MISSÃO, FORMAÇÃO, VIDA ESPIRITANA, VOCAÇÃO E ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA.

Muito significativa foi a convergência destas permutas, apesar de tão diversas. Havia uma orientação cada vez mais nítida para o essencial, para a inspiração das origens, para o próprio Libermann: IR PARA O MEIO DOS MAIS POBRES, DOS MAIS ABANDONADOS.

Não havia nisto nada de admirar: era reencontrar a juventude das origens. Era a jovens que Libermann se dirigia. O apelo que eles ouviram é, como através de todos os séculos, o convite de Cristo à pobreza evangélica, de Cristo que, pobre, veio "anunciar a Boa Nova aos pobres". QUEREMOS SER POBRES NO MEIO DOS POBRES, tal é a mensagem essencial, a aspiração mais profunda dos 134 jovens de Aranda.

O apelo de Aranda não é isolado. Surge noutros lugares na família espiritana. Ainda recentemente o Capítulo dos Estados-Unidos Este, centralizado sob o signo do renovamento, encontrou expressões idênticas e ao mesmo tempo uma aragem nova..

Estes diversos apelos são de tal modo convergentes que para nós são um convite do Espírito. É o Espírito que nos impele a entrar resolutamente nas opções essenciais de Libermann: OS POBRES, no seguimento de Cristo. É o Espírito que nos orienta para revisões talvez difíceis, para as revisões que nos pedia o Capítulo de 1974:

"... façamos uma revisão crítica sobre os nossos compromissos actuais..." (D.A., 13)

V I V E R E M C O M U N I D A D E

Uma outra linha de forças se manifestou muito rapidamente por ocasião do encontro de Espanha : VIVER EM COMUNIDADE. Os jovens insistem muito mais sobre a vida que sobre as obras, mais sobre o SER do que sobre o FAZER. Para eles como para Libermann, que a recomendava com tanta força aos seus filhos, a vida de comunidade é uma exigência fundamental da vida religiosa e missionária ; é um valor característico

dos Espiritanos. Nada de novo, dir-se-á. Talvez! Contudo, na expressão VIVER EM COMUNIDADE os jovens não incluem os mesmos elementos que outrora. Senão considerem-se as citações seguintes:

EXIGÊNCIA DE BASE

..." O nosso carisma espiritano está ligado ao nosso trabalho junto dos mais pobres; mas não é menos essencial o facto de trabalharmos e vivermos em comunidade, que é partilha a todos os níveis: material, espiritual e pessoal. A comunidade é a fonte da nossa força e do nosso mútuo apoio. A nossa vida de comunidade, em situações missionárias, pode ser considerada como o nosso primeiro testemunho e nossa primeira proclamação do Evangelho"... (Grupo "MISSÃO")

EXIGÊNCIA PRIORITARIA DA MISSÃO

..."Consideramos como prioritária, na Missão, a formação da nossa própria comunidade espiritana, a partir da qual podemos crescer e abrir-nos às outras comunidades cristãs, e formar assim comunidades novas. 'O nosso fim é a evangelização, e o meio de o atingir é a comunidade'"... (Encontro preparatório dos jovens Espiritanos da América do Norte em Montreal).

CENTRO DA NOSSA VIDA-

..."Visto ser o nosso carisma um amor especial pelos mais abandonados, é necessário que a nossa comunidade seja caracterizada por um verdadeiro amor entre nós; é este o sentido do "Cor unum et anima una". O trabalho apostólico começa na comunidade. A vida de comunidade é o centro da nossa vida espiritana: uma verdadeira vida de família que favoreça o crescimento de todos, incluídos os doentes, os enfermos e os mais idosos. O futuro da Congregação encontra-se nas pequenas comunidades, tanto como nas Províncias como na Missão"... (Grupo "Vida Espiritana").

SUPRIMIR AS DISCRIMINAÇÕES

..."Importa acabar com toda a discriminação entre membros padres e não-padres. Encontremos outras denominações entre nós, como já se faz na Espanha. Não somos nós todos irmãos? Porque dizer então ainda, em certas Províncias: Congregação dos PADRES do Espírito Santo?" (Grupo "Vida ESpiritana")

NO TEMPO DA FORMAÇÃO

..." O Evangelho deve ser vivido autenticamente na comunidade (estudantes e animadores) para que sejamos todos testemunhas sinceras da missão que queremos realizar... À vida de comunidade são essenciais a oração, o trabalho, o acolhimento e a simplicidade. Que as casas de formação sejam assás pequenas, aten-

Um acontecimento concretizou esta solidariedade entre os jovens e os seus predecessores. Durante o encontro chegou a notícia do falecimento de um confrade inglês, o P. CULLEN, que foi em tempos missionário na Nigéria e depois na Maurícia. Enquanto se celebrava a Eucaristia, a sufragar-lhe a alma, à tarde, todos juntos, mas em diferentes línguas, a oração estendeu-se a sufragar todos os defuntos da Congregação. Experiência única e profundamente acentuada: era o trabalho de todos os antigos, através dos tempos e dos continentes que assim era posto em grande destaque.

Atentos ao presente

A solidariedade com os predecessores é uma força. É realmente uma força a inspiração haurida em POULLART DES PLACES, em FRANCISCO LIBERMANN, e mesmo em algumas outras grandes figuras espiritanas, como por ex. José SHANAHAN. Todavia, viver no espírito da tradição não é reproduzir a Missão de ontem, mas sim viver em cheio na Missão de hoje. Os jovens têm isto muito a peito, e disseram-no.

Disseram-no sublinhando a sua aspiração fundamental - já o assinalámos atrás - VIVER POBRES NO MEIO DOS POBRES, EM COMUNIDADE.

Disseram-no sublinhando uma outra pobreza, mais difícil de praticar, a pobreza do PROVISÓRIO. Os jovens vêem nela um elemento característico do modo espiritano de evangelizar:

..." Desde o princípio de não importa que trabalho, a nossa intenção explícita é tornarmo-nos inúteis, ...O nosso fim é chegarmos a uma Igreja verdadeiramente autóctone, que possa viver sem depender da nossa presença contínua... Procuramos libertar-nos para... para nos dirigirmos a outras regiões que ainda não ouviram a Boa Nova"... (Grupo "Missão").

Para chegar a esta liberdade, a este descompromisso que alia o carisma espiritano e a fidelidade às Igrejas, "... temos de nos orientar resolutamente para o despertar e formar de um laicato e para o acompanhamento das vocações, isto é, para a formação de responsáveis que tornem inútil a nossa presença"...

Perspectiva mais nova ainda: ..."A Missão parece-nos essencial como apelo a viver a dimensão universal da Igreja, a pôr em acção a permuta entre as Igrejas, a estabelecer o diálogo com as religiões não-cristãs, em especial com o Islamismo, a desenvolver o encontro entre culturas diferentes. No caso espiritano este apelo deve ser vivido em comunidade e no seio dos grupos humanos mais abandonados.. Isto exprime-se, no caso particular da animação missionária das nossas Províncias, pela interpelação das Igrejas-irmãs, as nossas Igrejas de origem, pela presença dos trabalhadores emigrados e dos estudantes estrangeiros, pelo conhecimento dos problemas levantados pelas relações Norte-Sul..." (Grupo "Vocação e Animação missionária").

Se o fim da nossa Missão é ser pobres no meio dos pobres, toda a formação deve preparar para isso:

..." A Missão é a linha de forças mais importante da nossa formação. Em razão da nosso carisma espiritano, esta formação deveria ser feita em função deste contacto com os pobres. Assim, a localização das casas de formação deveria ser escolhida segundo este princípio; é este um dos pontos a discutir com toda a franqueza entre todos os interessados, quando a ocasião se oferecer"... (G. Formação)

O lugar e função do Irmão (ou Leigo consagrado) na Congregação e na Missão merecem uma atenção muito particular. Por ocasião do encontro de Espanha, formou-se um grupo para reflectir sobre este assunto. Várias experiências estão em curso na Congregação, e os últimos Capítulos gerais igualmente insistiram no sentido de uma evolução relativamente aos Irmãos. Dentro de alguns meses, um número de "I/D" tentará fazer o ponto sobre esta questão.

XX
 X OLHANDO AO FUTURO X
 X-----X
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Tem havido grandes momentos na família espiritana. O encontro dos jovens foi um deles. Para além das fronteiras de toda a espécie, eles saltaram as barreiras, criaram vínculos, partilharam as suas esperanças. Não se conheciam e, apesar disso, juntos, viveram e experimentaram qualquer coisa de muito profundo.

Experiência do universal.

Para que a Congregação seja internacional, o último número de "I/D" insistiu sobre a disponibilidade dos Espiritanos. Já muito sensibilizados pelo apelo dos mais pobres, pela necessidade de uma vida comunitária autêntica, pela fidelidade a todo o passado mas vivido no dia de hoje, os jovens sentiram igualmente a urgência de se situarem precisamente nesta orientação mais universal da Congregação. Mais ainda, experimentaram a vida de comunidade internacional, com as suas alegrias, mas também com as suas dificuldades. Mais do que nunca, por esta primeira experiência, é um caminho novo que se abre perante os Espiritanos.

..." No plano da Missão, a internacionalidade parece-nos o sinal da universalidade da Igreja. Abramo-nos às outras culturas e saiamos de um certo isolamento que existe no interior de cada Província. Tenhamos o sentido da Congregação que, também ela, é uma família universal. Favoreçamos o diálogo e a cooperação entre as diversas situações missionárias"... (Grupo " Formação").

..." As equipas internacionais parecem-nos um instrumento válido para nos ajudar a ultrapassar as nossas culturas próprias e entrar em diálogo autêntico com os outros. O nosso encontro de Espanha mostrou-no-lo claramente: pelo sim-

ples facto de a Congregação ser o que é, temos uma riqueza extraordinária no domínio da internacionalidade, riqueza que verdadeiramente air la não explorámos"... (Grupo "Missão").

..."Se quisermos trabalhar em equipas internacionais na Missão, temos de começar a fazê-lo desde o tempo da formação, abrindo-nos a outras culturas"... (Grupo "Vida Espiritana").

Presença dos Africanos e dos Brasileiros

Se infelizmente não pôde vir ninguém da nova Província de Angola ao encontro de Espanha, a presença de jovens confrades brasileiros, assim como de Africanos da Nigéria, da África de Leste e da África francófona, deu à assembleia dos jovens Espiritanos uma fisionomia muito particular. Esta presença era bem o sinal de que na África e no Brasil, as Igrejas tomavam a peito, mais do que nunca, a sua responsabilidade missionária. Era sinal também de que a Congregação se diversifica e se universaliza, ultrapassando os limites da Europa e da América do Norte, donde têm sido habitualmente oriundos os seus membros, para melhor responder às exigências novas da Missão de hoje e de amanhã.

"Um só coração, uma só alma"

De todas as experiências de Aranda nenhuma igualou as celebrações da Eucaristia, todos juntos ou em grupos restritos. Esta partilha, entre irmãos, da mesma Palavra e do mesmo Pão, parecia verdadeiramente "num só corpo".. A diversidade de línguas e de origens universalizava a oração; a invocação "do mesmo Pai, pelo mesmo Senhor, no mesmo Espírito", unia "um só coração e numa só alma".

"Nós já o sabíamos, mas sentimo-lo experimentalmente, é pela Oração e pela Eucaristia que, em primeiro lugar, se realizará a nossa unidade na diversidade".

Convencidos de que que o renovamento espiritual é a fonte de todo o renovamento, os jovens a si próprios se exortam "viver e a reforçar as dimensões mais contemplativas da oração por meio da UNIÃO PRÁTICA que Libermann nos propõe"... (Grupo "Vida Espiritana")

FELIZES POR SER. ESPIRITANOS

... "Sentimo-nos felizes por ter vindo a Aranda. Sentimo-nos felizes e ativos por ser Espiritanos. Temos também consciência tanto dos nossos limites e dificuldades como das nossas esperanças. Temos uma razão de ser : há ainda muitos POBRES, há ainda muita gente que não conhece Jesus Cristo. A exemplo de Libermann, devemos deixar-nos conduzir pelo Espírito Santo. Ele saberá indicar-nos os caminhos"...

Era assim que o grupo "Vida espiritana" concluía a sua reflexão sobre o encontro.

A Equipa Generalícia regozija-se com este espírito e ideal dos jovens Espiritanos. Agradece a todos os que , de perto ou de longe, contribuíram para este encontro, e muito particularmente à jovem Província de Espanha que se esgotou sem medida para dispensar a todos um acolhimento extraordinário.

Em resposta ao voto formulado em Aranda "que os jovens possam levar o seu contributo próprio ao Conselho Ampliado, enquanto observadores;" o Conselho Geral respondeu positivamente: convidará um ou dois jovens a participar no Conselho Ampliado próximo, de 1978.

"Aranda não acabou; queremos partilhar convosco, convosco que nos enviastes a este encontro, convosco que nos tornastes possível este encontro, o que neste encontro vivemos. Queremos partilhar convosco o que, assim o esperamos verdadeiramente, poderá ter sido para todos nós um novo Pentecostes". (Um jovem).

"Para toda a mudança, para toda a reforma, há um momento oportuno. Se se deixa passar, depois é tarde demais".